

a essência das coisas

ESCULTURAS HABITÁVEIS



Maria Leal da Costa

Concepção

Maria Leal da Costa

Montagem

Maria Leal da Costa

Augusta Resende (CMP - ST)

Emília Mourato Silva (CMP - ST)

Equipa operacional (CMP-DOA)

Colaboração

Carlos Tavares (CMP - ST)

Patrícia Martins (CMP - ST)

Piedade Mariquito (CMP - ST)

Som

Paulo Barbosa

Retrato

Joaquim Malato de Sousa

Design, Impressão e Divulgação

Núcleo de Imagem e Comunicação (CMP)

Organização

CMP - Câmara Municipal de Portalegre

DCJDASET - Divisão de Cultura, Juventude, Desporto, Assuntos Sociais, Educação e Turismo

ST – Serviço de Turismo

A Câmara Municipal de Portalegre convida-o a visitar, na Galeria de Exposições Temporárias do Castelo de Portalegre, mais uma mostra de uma das artistas mais talentosas da nossa região, Maria Leal da Costa, que do Dia da Cidade até meados de julho, nos irá mostrar “Esculturas Habitáveis”.

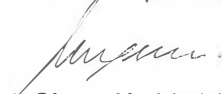
Maria Leal da Costa é lisboeta de nascimento, onde frequentou o curso de Escultura na Faculdade de Belas Artes, mas é também alentejana por escolha, desde 1999, residindo em Marvão, onde, a par do Turismo Rural, explora o seu dom num local de uma beleza ímpar, tornado ainda mais belo pelas suas esculturas, que interagem e se fundem num abraço alquímico com a natureza.

De uma obra vastíssima, feita em materiais diversos, como aço, acrílico, bronze e mármore, sobressai a vontade de explorar, de procurar novas formas, novas maneiras de fundir a obra de arte com o mundo, com o solo, através de majestosos cavalos, sensuais mulheres, espirais e asas, objetos feitos de materiais fortes, que parecem erguer-se do local em que estão imóveis e, soerguendo-se pelo ar, procuram destinos novos, aventuras.

A sua nova mostra convida-nos a imaginar habitats, que vivendo no mundo do talvez, do imaginário, tentam também procurar uma verdade e um modo de vida mais puro, mais espiritual, mais dentro de nós próprios.

São habitáculos “que nos despertam sentimentos diversos, que nos questionam”, um desafio “às emoções das nossas memórias”, nas palavras da criadora de mundos únicos e de uma beleza arrebatadora.

Maria Adelaide Marques Teixeira



Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

Fazei das vossas vidas, lugares de beleza

(Bento XVI)

São esculturas habitáveis

São habitáculos de sentimentos que nos provocam, que nos despertam sentimentos diversos, que nos questionam.

São um desafio às emoções das nossas memórias.

O que que se vê de fora?

O que que se vê de dentro?

O que se vê com os olhos?

E o que se vê com o coração?

As perguntas e as respostas habitam em nós

Nós somos os nossos próprios habitáculos.

Conhecer as nossas próprias sensibilidades, define a nossa maneira de ser.

O que sentimos

A verdadeira felicidade

O caminho

A liberdade de escolha

A escolha acertada

Reconhecer os limites do bem e do mal

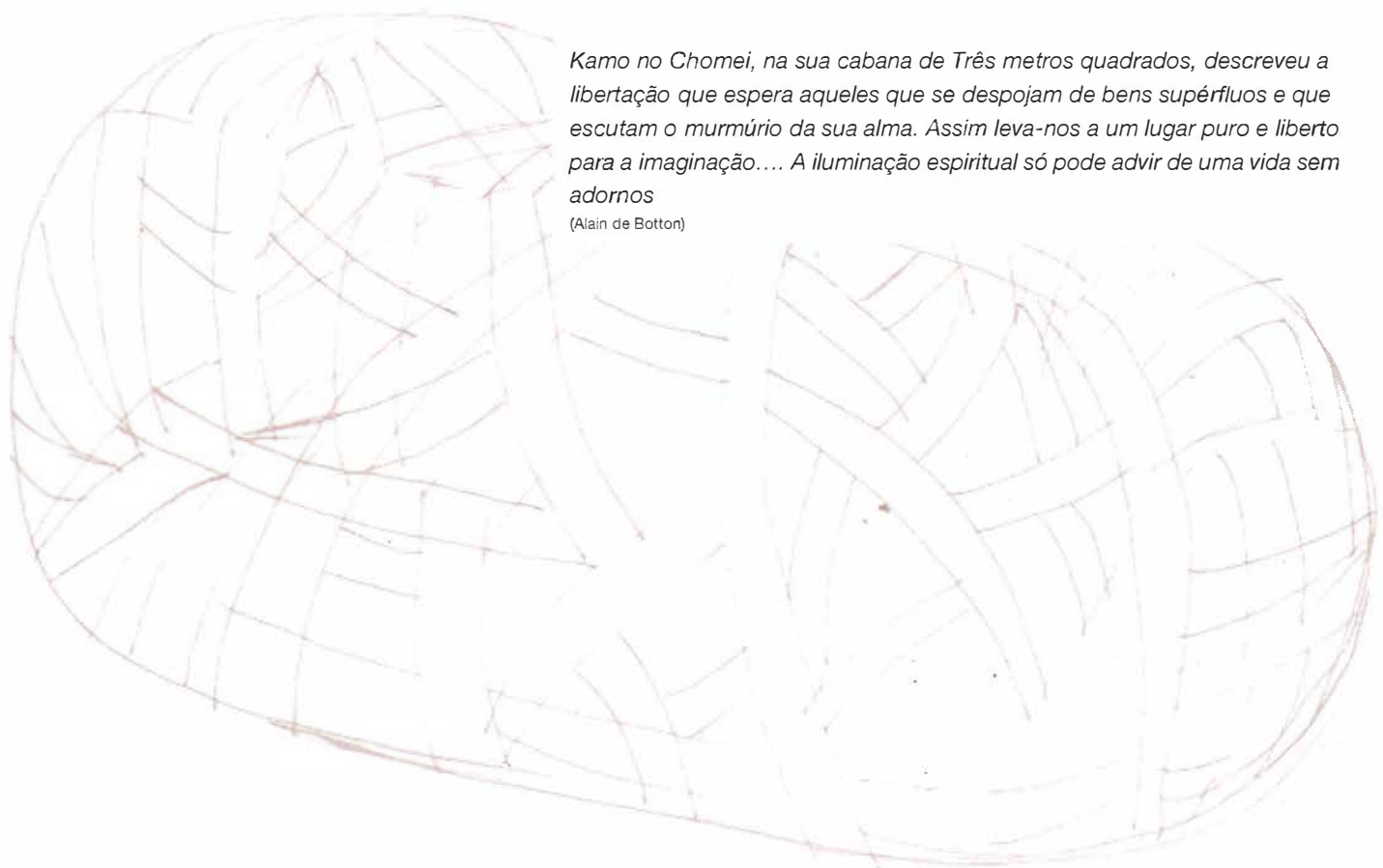
Identificar a ordem e o caos

A obra de arte faz parte do real e é destino, realização, salvação e vida.

(Sophia de Mello Breyner)

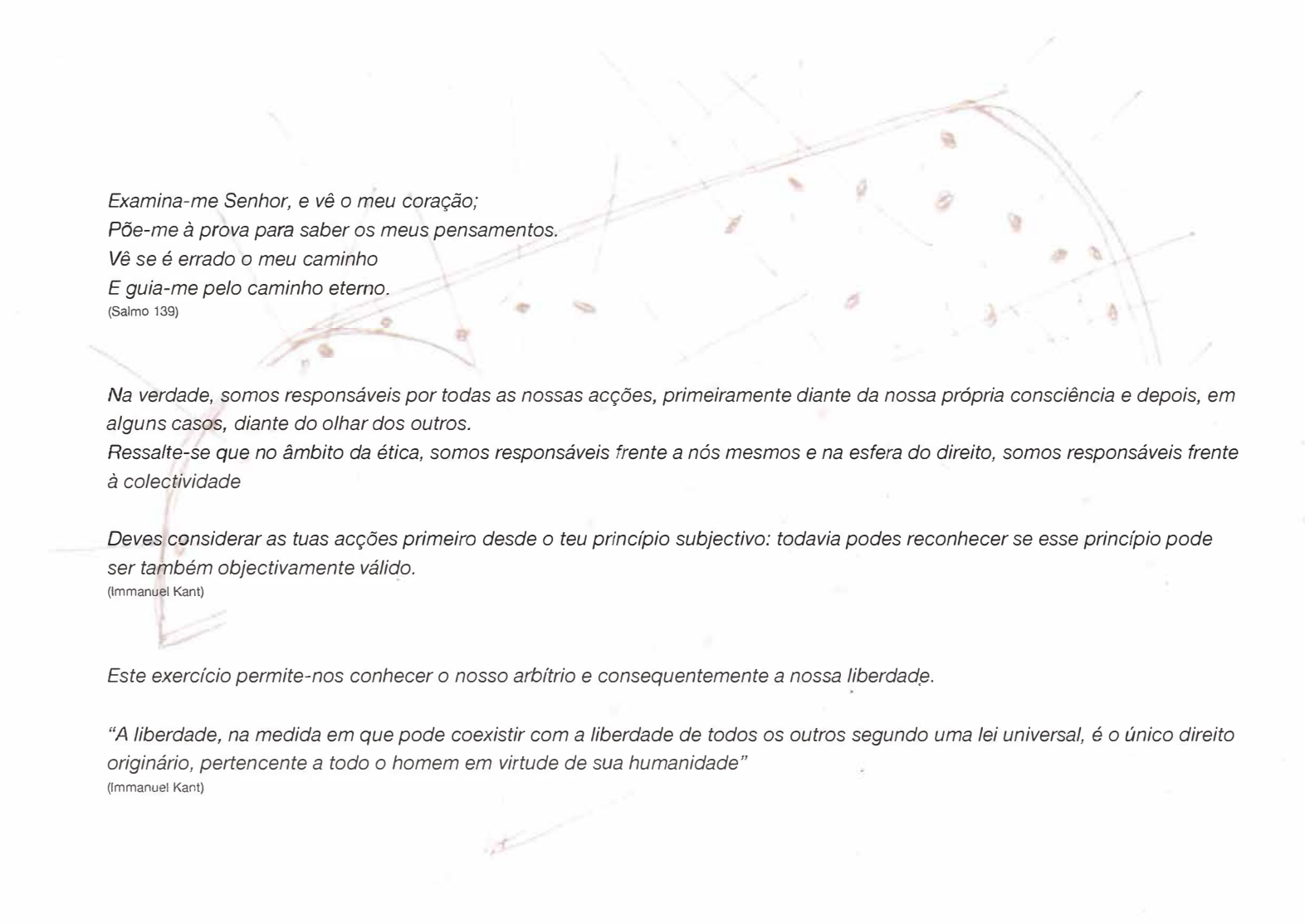
O artista, mesmo aquele que mais se coloca à margem da convivência, influenciará necessariamente, através da sua obra, a vida e o destino dos outros. Mesmo que o artista escolha o isolamento como melhor condição de trabalho e criação, pelo simples facto de fazer uma obra de rigor, de verdade e de consciência ele irá contribuir para a formação duma consciência comum. Mesmo que fale somente de pedras ou de brisas a obra do artista vem sempre dizer-nos isto: Que não somos apenas animais acossados na luta pela sobrevivência mas que somos, por direito natural, herdeiros da liberdade e da dignidade do ser.

(Sophia de Mello Breyner)



Kamo no Chomei, na sua cabana de Três metros quadrados, descreveu a libertação que espera aqueles que se despojam de bens supérfluos e que escutam o murmúrio da sua alma. Assim leva-nos a um lugar puro e liberto para a imaginação.... A iluminação espiritual só pode advir de uma vida sem adornos

(Alain de Botton)



*Examina-me Senhor, e vê o meu coração;
Põe-me à prova para saber os meus pensamentos.
Vê se é errado o meu caminho
E guia-me pelo caminho eterno.*

(Salmo 139)

Na verdade, somos responsáveis por todas as nossas acções, primeiramente diante da nossa própria consciência e depois, em alguns casos, diante do olhar dos outros.

Ressalte-se que no âmbito da ética, somos responsáveis frente a nós mesmos e na esfera do direito, somos responsáveis frente à colectividade

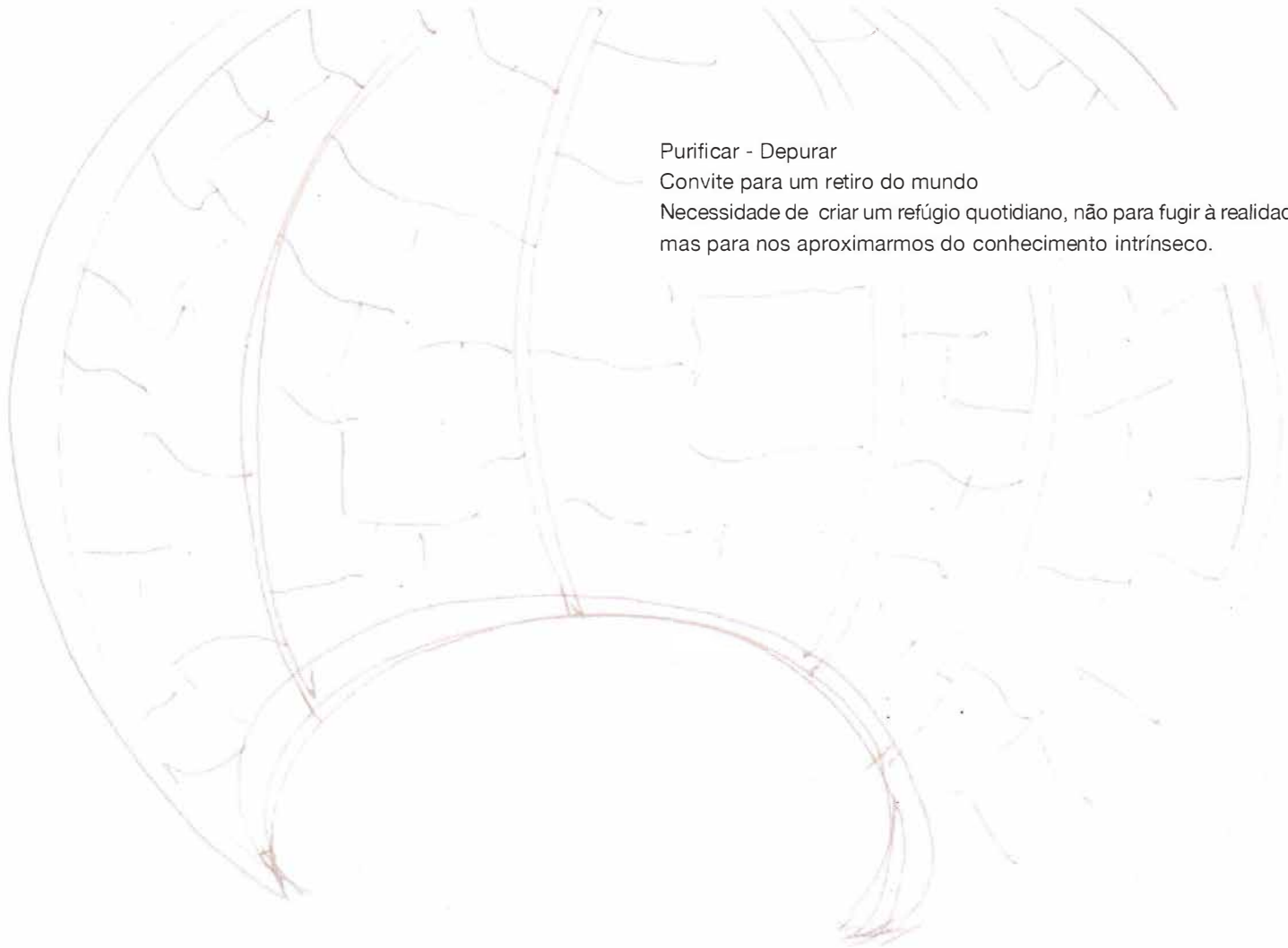
Deves considerar as tuas acções primeiro desde o teu princípio subjectivo: todavia podes reconhecer se esse princípio pode ser também objectivamente válido.

(Immanuel Kant)

Este exercício permite-nos conhecer o nosso arbítrio e conseqüentemente a nossa liberdade.

“A liberdade, na medida em que pode coexistir com a liberdade de todos os outros segundo uma lei universal, é o único direito originário, pertencente a todo o homem em virtude de sua humanidade”

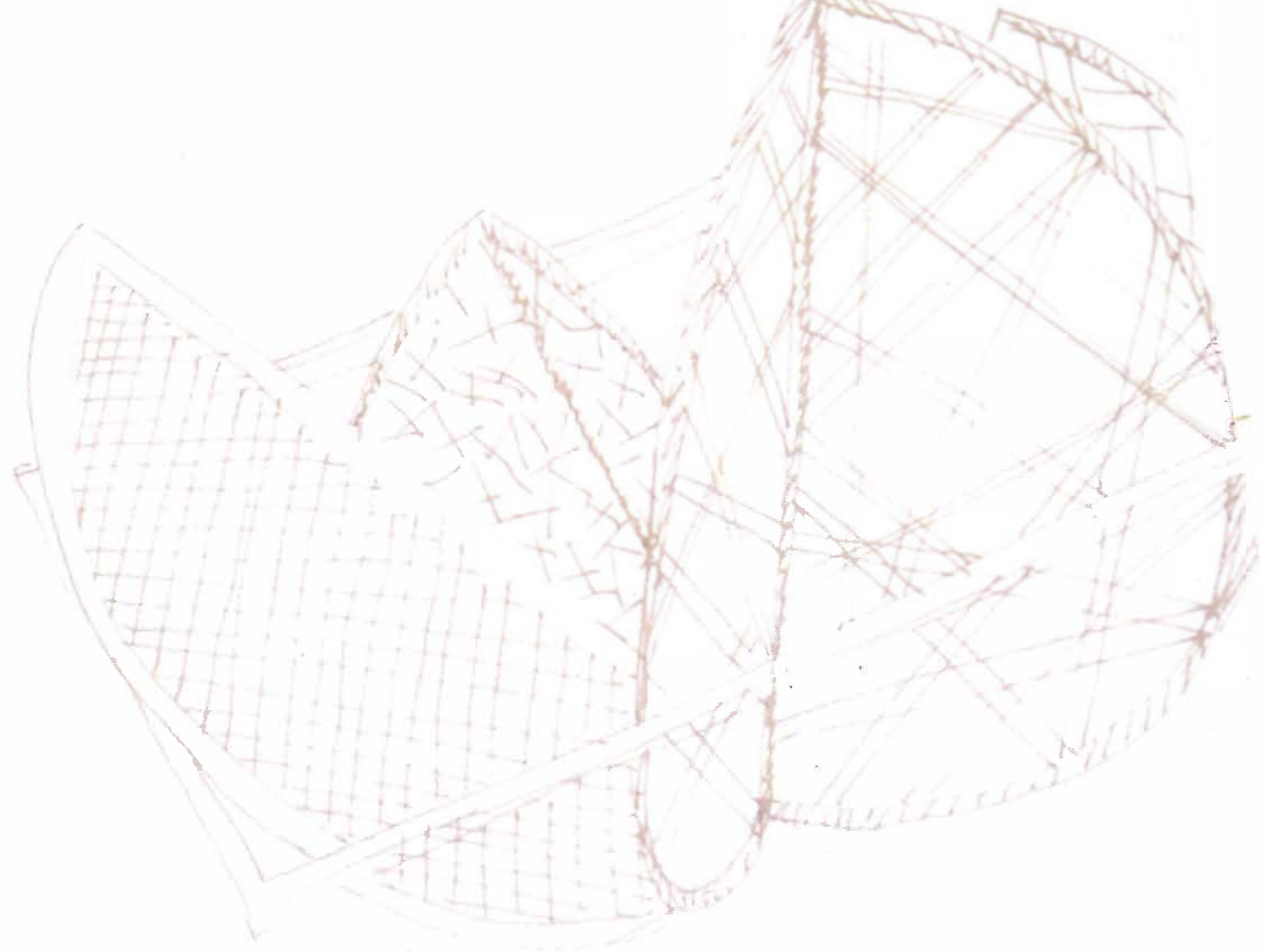
(Immanuel Kant)



Purificar - Depurar

Convite para um retiro do mundo

Necessidade de criar um refúgio quotidiano, não para fugir à realidade, mas para nos aproximarmos do conhecimento intrínseco.



Liberdade de Kant :

Sentido de liberdade é realizado e pensado a contemplar o individuo como valor máximo.

Segundo Kant, o homem está submetido às leis da natureza (determinismo) e, ao mesmo tempo, às leis da liberdade (moral). Isto significa dizer que o homem é um ser fadado ao determinismo da natureza e ao mesmo tempo livre enquanto ser pensante; livre para criar suas próprias regras. Assim, o homem é capaz de perceber que ele próprio é a causa dos fenômenos que existem no mundo, ou seja, compreende que a razão humana é livre e determinante e, portanto, possui algo que o difere dos animais, denominada de liberdade transcendental.

É justamente no âmbito da vontade ou da razão que podemos perceber a liberdade ou seja, a liberdade prática ou independência da vontade pode ser demonstrada quando a razão nos fornece a “regra de conduta”, quando entra em jogo o que devemos ou não fazer. É exactamente nessa experiência interior, exclusivamente pessoal, que conhecemos a ideia de liberdade transcendental como um tipo de causalidade da razão capaz de determinar a vontade a agir com ou sem as influências de impulsos sensíveis (interesses). ...sempre que nos pensamos como livres reconhecemos a consciência da possibilidade de autonomia. ...a ética significa a obediência à lei moral, lei esta que está em mim e que se identifica com a minha consciência.

“Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio.” Tal princípio funcionaria como um teste a ser realizado pela nossa própria consciência a fim de identificar se as intenções que fundamentam uma determinada acção são moralmente boas.

(Excerto de “A LIBERDADE COMO FUNDAMENTO DO PENSAMENTO POLÍTICO-JURÍDICO KANTIANO” de Clara Maria C. Brum de Oliveira)

Explore a exposição

(Exercício auxiliar, para crianças e adultos, na descoberta dos objectos e dos sentidos)

Instruções:

Realize esta actividade com toda a entrega.

Dê atenção às crianças que o acompanham e encontre também, tempo para si.

Faça registos (Desenho, Fotografia, escrita, ou outros) de forma livre, estes são só seus e só partilha o que quiser e se quiser.

Deve dar às crianças as ferramentas de registo (basta umas folhas de papel branco e um lápis).

1º Momento – Consciência

Leia os textos de sala e ajude as crianças a interpretá-lo.

2º Momento - Reconhecimento do território

Dê uma volta rápida à exposição e identifique os objectos que lhe pareçam mais interessantes ou que despertem mais curiosidade.

Em conjunto com as crianças ou com os adultos que o acompanham, partilhe essa eleição e siga para a sua exploração mais próxima.

3º Momento – Exploração

Dedique mais tempo ao objecto que elegeu como primeira atenção.

Deixe que as crianças olhem livremente, numa primeira fase não pergunte, não comente, apoie apenas quando solicitado por elas.

4º Momento – Assimilação

Peça a cada membro do grupo que seleccione e registe o que lhe despertou mais atenção. Para mais tarde, de forma livre, poderem partilhar percepções e assim prolongar esta experiência e enriquecimento mútuo.

Passe para o objecto seguinte e em cada um deles pode questionar:

- O que vejo?
- De que maneira é feito?
- Quais os materiais utilizados?
- O que sinto?
- O que me faz lembrar?
- Qual a mensagem do autor?
- Sinto-me bem, apetece-me ficar?

Deve ajudar as crianças a colocarem estas questões, não exigindo respostas. É muito mais fácil perguntar do que responder e se der espaço de tempo à criança, ela reflectirá sobre as questões, mesmo que não lhe responda.

Deve exercitar o registo individual e fomentá-lo nas crianças.

5º Momento - Aprofundar

Para quem tenha vontade de ficar:

- Em que me envolvi mais emocionalmente?
- O que mexeu mais comigo?
- O que me fez sentir mais acolhido?
- O que me levou a pensar?
- Revejo as minhas esperanças e hesitações?
- Várias destas situações mostram-me que estou dividido, desejos opostos?
- Oscilo entre o silêncio e as palavras?
- Tive situações que agi com toda a liberdade – em que me senti eu?
- Tive situações que agi forçado, sem liberdade, sem capacidade de reacção?
- Olho para mim e reconheço a necessidade de agir?
- Tenho de estabelecer uma ordem?
- Tenho de desenvolver um maior conhecimento e crescimento?

São certos gestos que me ajudam a crescer no meu conhecimento e me dão a percepção de ver melhor como é trabalhada a minha vida para me tornar plenamente feliz.

O que pretendemos fazer para alcançar a felicidade através da Liberdade?

Ao longo da nossa vida, contribuímos com uma pequena parcela de um empreendimento.

Nada do que começamos ficará completo.

Nenhuma frase diz tudo o que deveria ser dito.

Queremos ser felizes, para isso temos que construir.

Perceber qual o verdadeiro caminho, de onde venho, o que faço, para onde quero ir.

A solução e a resposta chega quando paramos, olhamos e escutamos o que está à nossa volta.

Sopraram os ventos contra aquela casa, ela desmoronou-se, e grande foi a sua ruína.

(Mateus 7, 27)

Maria Leal da Costa – Sculptress

www.marialealdacosta.com

[facebook.com](https://www.facebook.com/marialealdacosta)

Tel.: 00351 964043733

mlealdacosta@gmail.com

Quinta do Barreiro, Reveladas cx 10, 7330-336 Marvão, Portugal



■ O meu trabalho é uma procura constante de Beleza, uma ferida que me empurra para a busca do infinito e eterno que está dentro de mim. Percorrendo um caminho de felicidade.

■ *“Apenas sei que caminho*
■ *Como quem é olhado, amado, e conhecido*
■ *E por isso em cada gesto ponho*
■ *Solenidade e risco”*

Sophia de Mello Breyner Andersen

Curriculum Vitae

Nasceu em Lisboa em 1964.

Entre 1982 e 1986 frequenta o curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Expõe os seus trabalhos desde 1994.

Tem atelier na Quinta do Barreiro, Marvão, Portugal, onde vive e trabalha desde 1999.

She was born in Lisbon in 1964.

Between 1982 and 1986 she studied at College of Fine Arts in Lisbon with a particular focus on sculpture.

She has been exhibiting her works since 1994.

Her studio is located at Quinta do Barreiro, Marvão, Portugal, where she lives and works since 1999.

Das suas últimas exposições, participações e obras públicas, salientam-se:

Exhibits, events, and public works include:

2013 – Prémios: Galardão “Reconhecimento de Carreira/Artes Plásticas”, gala Mais Alentejo;

- Exposição individual: “Debaixo destas asas me aconchego”, China, Macau, Galeria Albergue SCM;
- Exposição land art: “A vida tranquila, o verde da serra, o brilho do luar”, Portalegre, Jardim do Tarro;
- Exposições colectivas: Algarve, Private Gallery; Castelo de Vide, Fundação Nossa Senhora da Esperança; Évora, Fundação Eugénio de Almeida; Porto, Galeria Solar de Sto. António; Santarém, Galeria 55;
- Esculturas públicas tácteis: “Centro histórico de Penafiel”, colocada frente à Câmara Municipal de Penafiel; “Vila de Marvão”, colocada na entrada de Marvão.

Award "Recognition Careers / Plastic Arts" gala More Alentejo;

Exhibition "Cosy under these wings" Albergue SCM Gallery, Macau, China;

"Old town of Penafiel" public sculpture for the blind and disabled. Penafiel, Portugal; Land art exhibition “A vida tranquila, o verde da serra, o brilho do luar”. Portalegre, Tarro garden; Collective exhibitions in Algarve, Private Gallery; Castelo de Vide, Nossa Senhora da Esperança Foundation; Évora, Eugénio de Almeida Foundation; Porto, Solar de Sto. António gallery; Santarém, 55 gallery;

A sua obra encontra-se representada em Portugal e no estrangeiro, em colecções públicas e privadas, nomeadamente em museus, municípios, organismos estatais e empresas privadas, tais como (selecção) Museu da Cidade de Lisboa, Museu do Mármore de Vila Viçosa, municípios de Punta Húmbria em Espanha, de Macau na China, de S. Francisco nos E.U.A, de Vilnius na Lituânia e de Lisboa, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Alter do Chão, Évora em Portugal. Bancos BCP, Espírito Santo, Caja de Salamanca y Sória. Ministério da Cultura de Portugal, Instituto Politécnico de Portalegre, Epul, Colégio de Arquitectos de Badajoz, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Internacional de Macau.

Her work is represented in Portugal and abroad, in private and public collections, including Museums, municipalities, state agencies and private companies, such as (selection) Lisbon City Museum, Museum of Marble Vila Viçosa, municipalities Punta Húmbria Spain, Macao China, S. Francisco in the U.S, Vilnius in Lithuania and Lisbon, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Alter, Évora in Portugal. Banks: BCP, Espírito Santo, Caja Salamanca y Soria. The Portugal Ministry of Culture, Portalegre Polytechnic Institute, Calouste Gulbenkian Foundation, International Institute of Macau, Epul, Badajoz Architect Association.

Título da Exposição

"ESCULTURAS HABITÁVEIS"

Maria Leal da Costa

Data

23 de maio a 18 de julho 2014

Local

Galeria de Exposições Temporárias do Castelo de Portalegre

Horário

Terça-feira a Domingo

9h00 às 13h00

14h00 às 18h00

Edição

Câmara Municipal de Portalegre

Organização



Apoio Institucional



Mecenas Exclusivo



Apoio

